

QUEIXA DE ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS COM AUDIÇÃO NORMAL BILATERAL

Autores

DAIANA CRISTINA BONDEZAN
FERNANDA CARLA CORDEIRO
JULIANA JANDRE MELO
LUCIANA LOZZA DE MORAES MARCHIORI
MARCELLE ALPINO LEVANDOWSKI
NAONNE SANTOS CAMARGO LUCIANO
POLLIANY FREIRE ORICOLI
ROBERTA ANDRIAN DE OLIVEIRA PALUDETO

Aluno Graduação Unopar
Aluno Graduação Unopar
Docente Unopar
Docente Unopar
Aluno Graduação Unopar
Aluno Graduação Unopar
Aluno Graduação Unopar
Aluno Graduação Unopar

Introdução

O Zumbido, que é descrito como uma sensação sonora que se origina na cabeça, e não é atribuída a qualquer som externo perceptível chega a estar presente na vida de até um terço (32%) dos norte-americanos em algum momento das suas vidas, e mesmo 13% das crianças em idade escolar, audiometricamente normais, experimentam no mínimo um zumbido transitório. Além disso, o zumbido pode preceder à perda auditiva, sendo indício de que pode haver alguma alteração no aparelho auditivo, que se detectada precocemente pode até mesmo prevenir uma futura perda da audição que certamente acarretará dificuldades a linguagem oral do indivíduo.

Objetivo

Neste trabalho realizado no ano de 2004 objetivou-se verificar a frequência de indivíduos com audição normal e queixa de zumbido uni ou bilateral, avaliados na clínica escola de Fonoaudiologia na Universidade Norte do Paraná no período de doze meses.

Metodologia

Para executarmos o objetivo proposto na presente pesquisa, realizamos um estudo retrospectivo através da análise de prontuários de anamnese audiológica padrão baseada no protocolo proposto por Katz e audiometria tonal limiar, que é considerada o padrão ouro para averiguar acuidade auditiva em adultos, de pacientes avaliados no setor de audiologia da clínica de Fonoaudiologia na Universidade Norte do Paraná durante o ano de 2004.

Resultado

Foram avaliados 181 indivíduos com audição normal bilateral de 3 a 64 anos

de idade, sendo que destes 41 apresentaram queixa de zumbido, representando

22,65% da população estudada. Tais da dos vão de encontro aos da literatura que colocam que a incidência do zumbido na população geral varia, de acordo com vários estudos, entre 14 a 32%. Segundo o National Institute of Health, E.U.A, acomete cerca de 15% da população americana de forma crônica. Zumbido este que, geralmente é gerado por atividade neuronal anormal nas vias auditivas e pode ter várias causas, como, por exemplo, exposição excessiva a ruídos, infecções, traumatismos cranianos, doenças circulatórias ou metabólicas, estresse físico ou mental. Quando nenhuma dessas causas é detectada, o zumbido é diagnosticado como crônico e, apesar de não poder ser eliminado completamente, é possível que o paciente aprenda a conviver com ele.

Conclusão

O zumbido ainda constitui um desafio para os profissionais envolvidos com a audição. Novas modalidades de tratamento surgem todos os anos, com intuito de oferecer o melhor possível aos pacientes. Mas enquanto a cura não for possível, deve-se procurar maneira de prevenir as populações de risco: trabalhadores expostos ao ruído, idosos e diabéticos, além de tentarmos proporcionar aos portadores de zumbido pelo menos um alívio ou uma chance de encarar melhor este problema de tão difícil solução.

Bibliografia

- FUKUDA, Y. Zumbido: diagnóstico e tratamento. RBM-ORL v. 4, n. 2.1997. p. 39-43.
- GANANÇA, M. M. et. al. Afecções e síndromes otoneurológicas. In: LOPES FILHO, O.; CAMPOS, C. A. H. Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 1994. p.835-43.
- KATZ, J. Tratado de audiologia clínica. São Paulo: Manole, 1989.
- SANCHEZ, T. G.; BENTO, R. F.; MINITI, A. CÂMARA, J. Zumbido: características e epidemiologia. Experiência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rev Bras Otorrinolaringologia. v. 63, n. 3. 1997. p. 229-35.